

## ***DIREITOS SE CONQUISTAM NA LUTA e se defendem todos os dias***

*Da jornada de 8 horas à batalha contra a escala 6x1,  
a história prova: só a organização da classe trabalhadora  
garante avanços e impede retrocessos*

### *Um pouco de história...*

O Dia do Trabalhador não é uma data qualquer. É um marco histórico de resistência.

Em 1886, trabalhadores de Chicago (EUA) foram às ruas para exigir a redução da jornada de trabalho para 8 horas diárias. A resposta foi violenta: repressão, prisões e mortes. Mas, a semente estava plantada. A luta daqueles trabalhadores atravessou fronteiras e gerações.

Hoje, o 1º de Maio simboliza a força coletiva de quem constrói o mundo com seu trabalho e a certeza de que nenhum direito nasce sem enfrentamento.



*“O 1º de Maio não é só celebração, é um chamado à consciência. É memória, denúncia e mobilização. Porque cada direito que temos hoje carrega a marca de quem enfrentou exploração, injustiça e violência para garantir dignidade. E a história ensina que quando a classe trabalhadora se organiza, ela conquista.”*

**Roberto Vicentim, presidente do Sindicato**

## **Conquistas não caíram do céu**

Direitos não são presentes. São resultado direto da luta coletiva. Nada disso existiria sem mobilização.

Na categoria bancária, isso é ainda mais evidente. Graças à organização e à atuação dos sindicatos, a Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários é uma das mais avançadas do país.

- Jornada de 6 horas;
- Participação nos Lucros e Resultados (PLR);
- Vales alimentação e refeição;
- Auxílio-creche/babá;
- Licenças ampliadas (maternidade e paternidade);
- Regras de proteção à saúde e segurança;
- Combate ao assédio moral e sexual;
- Garantias em caso de adoecimento;
- Reajustes salariais com negociação coletiva;
- Entre muitos outros...

# DIREITOS NÃO SÃO PERMANENTES

Se foram conquistados com luta, podem ser retirados com canetadas. Por isso, é essencial estar atento.

A defesa dos direitos passa também pela participação ativa na sociedade:

- acompanhando decisões políticas
- cobrando deputados e governantes
- fortalecendo as entidades representativas



“Nossa omissão custa caro. Quando o trabalhador não participa, alguém decide por ele e quase sempre contra ele. A história mostra que não existe avanço sem mobilização. É por isso que o Sindicato existe: como instrumento de luta, de organização e de conquista. Cada direito que temos hoje passou por aqui, pela pressão coletiva, pela capacidade de enfrentar e negociar”.

Júlio César Trigo, secretário geral do Sindicato

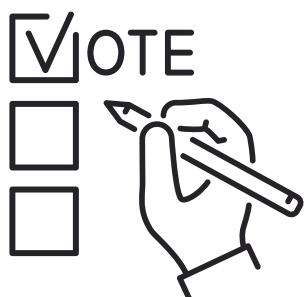
## E é exatamente esse mesmo nível de atenção e participação que precisamos agora

O Congresso Nacional está prestes a votar a questão da escala 6x1, o que exige atenção redobrada dos trabalhadores, já que não se pode admitir qualquer tipo de retrocesso.

O debate envolve diretamente qualidade de vida, saúde e o direito ao convívio familiar.

Os bancários sabem bem o que está em jogo, basta lembrar quando, em plena pandemia, o Santander tentou impor o trabalho aos sábados.

Por isso, é fundamental acompanhar, pressionar e garantir que qualquer mudança seja para avançar, nunca para retirar direitos. Porque dignidade não se negocia, se defende.



A Câmara dos Deputados abriu uma enquete pública sobre o tema, e é essencial que todos participem, manifestando total concordância com a redução da jornada. Acesse e vote.

